

“Ações integradas de economia solidária no município de Itajaí/SC”

Relato de experiência

*Fabiana da Silva Oliani¹, Leila Andréia Severo Martins²,
Luiz Filipe Goldfeder Reinecke³, Cristiane Maria Riffel⁴*

Resumo O Projeto “Ações integradas de economia solidária no município de Itajaí” está sendo desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Itajaí, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda, em parceria com o Conselho Municipal de Economia Solidária e executado pela UNIVALI. Tem como objetivo apoiar à implantação e complementação de ações integradas de economia solidária, como a estratégia de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável, visando à superação da extrema pobreza por meio da geração de trabalho e renda em iniciativas econômicas solidárias, em articulação com as dinâmicas municipais já constituídas. A metodologia no desenvolvimento do projeto pauta-se nas Tecnologias Sociais, destacando-se os princípios de autonomia, participação e cooperação permeando permanentemente os sujeitos envolvidos na execução do projeto, possibilitando os processos de autogestão. Dessa forma, espera-se como resultado a organização de três territórios do município, e também o fortalecimento do Centro Público de Economia Solidária, apoiando os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES na comercialização de produtos e serviços, bem como no fortalecimento das bases de serviço; acompanhamento sob a forma da assistência técnica, incubação e formação dos EES, proporcionando formação e assessoria técnica, e ampliação do acesso a crédito para consolidar os processos continuados de articulação dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave Economia Solidária; Desenvolvimento Territorial Sustentável; Ações Integradas de Economia Solidária; Projeto E-Sol; Itajaí.

Abstract The relationship teaching/research/extension can generate new knowledge resulting from the connection of scientific knowledge with those produced culturally by society. In this context, there are initiatives that seek to train academics and citizens able and mobilized to tackle the conditions imposed by society, where individualism and competi-

- 1 Mestranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pós-graduanda em Direito Público Constitucional e Administrativo. Bacharela em Direito. fabiana.oliani@univali.br. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
- 2 Mestre em Educação e Cultura. Psicóloga. Professora do Curso de Direito, Administração e CST Gestão de Recursos Humanos. leilasevero@univali.br. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
- 3 Mestre em Administração pela ESAG/UDESC. Administrador Público. Professor do curso de Administração Pública na UDESC. lipereinecke@gmail.com. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.
- 4 Mestre em Extensão Rural. Jornalista e Relações Públicas. Professora do Curso de Comunicação Social Univali. crisriffel@uniavli.br. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

tion prevail. The article aims to make a reflection on technological incubators of Cooperatives Popular - 1.0's as an opportunity to promote the articulation of teaching, research and extension courses, presenting the experience of Federal University of Fronteira Sul Campus Cerro Largo. Using the methodology of bibliographic and documental research, we sought to point out the experience of Incubator Tecnossocial of enterprises of the Solidary Economy - ITCEES, by means of the various activities carried out since its creation until the incubation process of two joint ventures. From the study it was established that the incubator of the Campus Cerro Largo provides the integration of different areas of knowledge, if characterizing as a venture which promotes the exchange of knowledge between the academic community, in addition to meet the demands of the regional community.

Keywords Technology incubators; The solidary economy; University extension.

Resumén La relación enseñanza / investigación / extensión puede generar nuevos conocimientos que resultan de la conexión de los saberes científicos con aquellos producidos culturalmente por la sociedad. En ese contexto, surgen iniciativas que buscan formar académicos y ciudadanos capaces y movilizados a enfrentar las condiciones impuestas por la sociedad, donde prevalecen el individualismo y la competencia. El artículo tiene como objetivo hacer una reflexión sobre Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - IT-CP's como oportunidad para promover la articulación de la enseñanza, de la investigación y de la extensión universitaria, presentando la experiencia de la Universidad Federal de la Frontera Sur - Campus Cerro Largo. Se utilizó la metodología de investigación bibliográfica y documental, buscando apuntar la experiencia de la Incubadora Tecnossocial de Emprendimientos de Economía Solidaria - ITCEES, a través de las diversas actividades desarrolladas desde su creación hasta el proceso de incubación de dos emprendimientos. A partir del trabajo fue posible constatar que la Incubadora del Campus Cerro Largo proporciona la integración de diferentes áreas del conocimiento, caracterizándose como un emprendimiento que favorece el intercambio de conocimientos entre la comunidad académica, además de atender a las demandas de la comunidad regional.

Palabras clave Incubadoras tecnológicas; Economía solidaria; Extensión universitaria.

Introdução

Este artigo pretende relatar a experiência na execução do projeto “Ações integradas de Economia Solidária no município de Itajaí/SC”, desenvolvido por meio de um convênio realizado entre a Prefeitura Municipal de Itajaí (PMI) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para a promoção de ações municipais integradas de Economia Solidária voltadas ao desenvolvimento local e à superação da extrema pobreza.

Intenta-se demonstrar como estão sendo realizadas as ações do projeto e de que forma a Economia Solidária pode ser entendida como uma estratégia para o processo de desenvolvimento social, econômico e espacial

em Itajaí, envolvendo capital social, cultural e político e considerando as iniciativas criadas e já existentes de geração e manutenção de postos de trabalho, de melhoria de renda e das condições de vida de comunidades com população em situação de extrema pobreza. Será apresentado também o alcance quantitativo do número de famílias beneficiadas pelo projeto por meio da geração de trabalho e renda em iniciativas Econômicas Solidárias.

1. Contextualização do projeto na Secretaria Nacional de Economia Solidária

O projeto “Ações integradas de Economia Solidária no município Itajaí/SC” foi selecionado no edital de chamada pública SENAES/MTE n.º 003/2011, inserido no Programa 2029 - Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária e integrante do Plano Plurianual 2012-2015. Esse edital teve como objetivo o apoio à implantação de ações municipais integradas de economia solidária como estratégia de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável, visando à superação da extrema pobreza por meio da geração de trabalho e renda em iniciativas econômicas solidárias. Ademais, seus objetivos específicos foram: fomentar o desenvolvimento local e territorial sustentável e solidário por intermédio da implantação e consolidação de ações integradas de economia solidária em territórios caracterizados pela concentração de extrema pobreza; apoiar iniciativas de geração e manutenção de postos de trabalho, de melhoria de renda e das condições de vida de comunidades com população em situação de extrema pobreza; implantar espaços físicos multifuncionais com a finalidade de disponibilizar serviços aos empreendimentos econômicos solidários na comercialização de produtos e serviços, formação, assistência técnica, incubação de empreendimentos econômicos solidários e apoio a iniciativas de finanças solidárias; capacitar agentes de economia solidária para a atuação nas ações de sensibilização, mobilização, organização de demandas e assessoramento sistemático às comunidades e empreendimentos econômicos solidários; implantar iniciativas de comercialização solidária com bases de serviço de apoio, redes de cooperação e pontos fixos de apoio à comercialização; desenvolver atividades sistemáticas de assessoria técnica e incubação necessárias ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários; e fomen-

tar iniciativas de finanças solidárias por meio da constituição e fortalecimento de Bancos Comunitários de Desenvolvimento, Fundos Rotativos Solidários, Cooperativas de Crédito Solidário, Poupança Comunitária e outras formas de microcrédito produtivo orientado.

Para o Município de Itajaí, foram trabalhadas sete grandes metas: organização sociocomunitária, mobilização e identificação de lideranças e capacitação de agentes; fortalecimento e manutenção do espaço físico multifuncional “Centro Público de Economia Solidária de Itajaí”⁵ (CEPESI), congregando trinta empreendimentos, além de fortalecer e integrar as feiras orgânicas; formação, capacitação e assessoria técnica aos agentes de economia solidária; apoio, fomento e organização de ações da comercialização solidária ao CEPESI e aos novos empreendimentos que foram constituídos; comunicação e divulgação das experiências do CEPESI; articulação de parcerias para a implantação e divulgação de ações de finanças solidárias na região; e integração dos gestores públicos regionais para apoio e fomento da economia solidária.

O projeto justifica-se pela dinâmica da SENAES (BRASIL, 2011) em implementar um modelo de política pública caracterizada pela integração das ações de apoio aos empreendimentos solidários, pelo enfoque territorializado, pela ampliação dos canais de participação e controle social e pela transversalidade e plurissetorialidade da ação governamental. Por meio do fortalecimento do pacto federativo, da interação entre Estado e sociedade e da busca da efetividade da atuação pública será possível a promoção da inclusão produtiva, a superação da pobreza extrema e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2. O contexto do projeto no Município de Itajaí

O município de Itajaí, localizado no litoral norte de Santa Catarina, é a sede da Associação de Municípios da Foz do Rio Itajaí-Açu (AMFRI), possuindo a maior área territorial dentre os municípios da região: 289,25 km² sendo pouco mais de 200 km² de área rural e o restante de área urbana. Mesmo possuindo grande extensão rural, apenas 9.923 habitantes vivem nessa área, enquanto há 173.465 habitantes no meio urbano, segundo o Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2011). O município tem forte perfil de

5 Para mais informações, consultar: www.cepesi.org.br.

serviços, possuindo excelente Produto Interno Bruto (PIB), com aproximadamente 6,754 bilhões de reais, segundo o Painel das Cidades do IBGE (IBGE,2010).

No Estado de Santa Catarina, Itajaí é referência por ter várias iniciativas voltadas à geração de trabalho e renda, coordenadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda (SEDEER). Entre os programas desenvolvidos destacam-se: Balcão de Empregos, Jovem Trabalhador, Capacitação Profissional, Empresa Amiga da Educação Profissional, Assessoria as Pequenas Empresas, Economia Solidária, Cooperativismo, Telecentro de Informação e Negócios, Balcão do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Balcão de Informações Socioeconômicas e o Caminhão do Peixe, com atendimento aos bairros.

Nesse sentido, buscando a ampliação de trabalho e renda, ressaltam-se as ações em economia solidária. O município já possui a Lei Municipal de Economia Solidária, Decreto nº 5245 de 12 de 03 de 2009 e o Conselho Municipal de Economia Solidária. Conta também com o CEPESI, que agrega atualmente 30 empreendimentos econômicos solidários e se constitui enquanto uma referência nacional e regional em virtude de sua importante participação na articulação do Fórum Regional Litorâneo de Economia Solidária⁶ e no desenvolvimento de ações desse tipo na região. Todas essas ações configuraram-se como bases fortes para escolha de Itajaí na chamada pública SENAES/MTE n.º 003/2011.

Cabe destacar que nesse município, a sociedade civil organizada vem constituindo várias experiências de trabalhos de Economia Solidária, de articulação e divulgação do tema e dos trabalhos e das políticas existentes, bem como a construção de canais e novos circuitos de comercialização da produção da agricultura familiar e da produção agroecológica. No entanto, essas experiências também apresentavam dificuldade de se articularem mutuamente e interagirem com os sujeitos sociais do espaço urbano, da economia solidária e artesanato.

O projeto “Ações integradas de Economia Solidária no município Itajaí/SC” veio para colaborar nesse sentido e, tal como proposto pela SENAES, tem como objetivo apoiar a implantação e complementação de ações integradas de economia solidária, como estratégia de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável, visando à superação da extrema pobreza por meio da geração de trabalho e renda em iniciati-

6 O Fórum Regional Litorâneo de Economia Solidária envolve além dos 11 municípios da AMFRI, o município de Brusque.

vas econômicas solidárias, em articulação com as dinâmicas municipais já constituídas. Desse modo, pretende fortalecer e ampliar, de maneira integrada, as políticas públicas para garantir o acesso a investimentos, à formação, à assessoria técnica, à comercialização e ao crédito a todas as pessoas participantes das iniciativas econômicas solidárias.

A Prefeitura Municipal de Itajaí (PMI) firmou convênio com o Ministério de Trabalho e Emprego (Convênio MTE/SENAES nº 771773/2012, SICONV nº 0034/2012, assinado em 05 de julho de 2012) e está desenvolvendo o projeto por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda (SEDEER), em parceria com o Conselho Municipal de Economia Solidária (CMES). Ademais, a Universidade do Vale do Itajaí foi contratada para executá-lo haja vista seu notório saber e experiência, tendo em vista que já desenvolveu diversas ações de Economia Solidária em Itajaí e na região por meio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UNIVALI). Com tais articulações, pretendeu-se fomentar e fortalecer a Economia Solidária através da criação, manutenção e assessoria a Empreendimentos Econômicos Solidários em suas principais atividades produtivas ou econômicas com geração de renda, além de implantar políticas públicas para a erradicação da extrema pobreza nos bairros de Imaruí I e II, Nilo Bittencourt, Loteamento Jardim Progresso e Jardim Esperança, Promorar I, II e Cidade Nova.

O Município de Itajaí/SC é precursor na execução do projeto em nível nacional e, dos 41 municípios contemplados na chamada pública, foi o primeiro a iniciar as atividades. Como em outros municípios, houve dificuldades de resolver a melhor forma de contratação dos recursos humanos para a execução do projeto, mas definiu-se que a UNIVALI seria a responsável por realizar as contratações e formações. Isso fez com que houvesse uma baixa nos valores de contratação, a qual foi assumida pelo Conselho Municipal de Economia Solidária.

2.1 O Centro Público de Economia Solidária de Itajaí (CEPESI)

O CEPESI foi inaugurado no dia 15 de dezembro de 2006 e tem como missão fomentar a Economia Solidária no município de Itajaí e região, abrigando em suas dependências a integração de várias iniciativas e projetos governamentais e não governamentais voltados à geração de trabalho e renda. Foi fundado para disponibilizar espaço físico e infraestrutura

para o desenvolvimento de atividades de formação e organização de trabalhadores em empreendimentos de economia solidária, bem como para a comercialização e divulgação do que eles produzem.

Dentre os princípios do CEPESI, temos a promoção dos direitos humanos respaldados na solidariedade, na ética e na democracia; o desenvolvimento sustentável, com foco nas relações sociais e produtivas, fundamentado nos preceitos de comércio justo e com a participação dos produtores em todas as fases do processo da cadeia produtiva; o controle de ações que estimulem e garantam a prática efetiva da autogestão e da cooperação em uma proposta social, econômica e solidária; e a valorização e estímulo da cultura popular.

Atualmente, o Centro configura-se como uma associação de direito privado, sem fins econômicos, sendo composto por um conselho de administração com 28 empreendimentos de economia solidária e cinco entidades de apoio: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Ação Social Paroquial São João, Centro de Direitos Humanos de Itajaí, Banco do Brasil S/A – Programa DRS e Associação dos Amigos da Arte e Cultura (AMARK). Todos esses empreendimentos representam mais de 200 pessoas associadas. Em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), o CEPESI faz a articulação da Rede de Comercialização Litoral Norte e promove as Feiras de Economia Solidária dentro do campus da UNIVALI/Itajaí.

Uma das metas do projeto é o fortalecimento e a manutenção do espaço físico multifuncional do CEPESI, visando congrega 30 empreendimentos de economia solidária. Quando o projeto “Ações integradas de Economia Solidária no município Itajaí/SC” foi aprovado, havia 20 empreendimentos associados, mas com o desenvolvimento das suas ações, associaram-se 8 novos grupos, além de outros que estão sendo assessorados pelos articuladores territoriais para, em breve, associarem-se ao CEPESI.

2.2 A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Vale do Itajaí – ITCP/UNIVALI

Como já visto, a Universidade do Vale do Itajaí foi contratada para executar algumas ações do projeto “Ações integradas de Economia Solidária no município Itajaí/SC” e, por meio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Univali (ITCP/UNIVALI), vem realizando cursos,

oficinas e seminários, conforme as etapas de trabalho do projeto, juntamente com serviços de transporte, hospedagem e alimentação para a organização sociocomunitária, mobilização e identificação de lideranças e capacitação de agentes. Além disso, promove a contratação de serviços de divulgação para o fortalecimento e integração das feiras orgânicas e a supervisão das atividades dos articuladores territoriais, do gerente geral e das atendentes comerciais que compõem a equipe de trabalho de fortalecimento do CEPESI.

A ITCP/UNIVALI é um programa permanente de extensão vinculado à Gerência de Extensão da Univali em parceria com o CECIESA. Compõe um dos grandes eixos do Núcleo de Inovação Tecnológica Univali (UNII-NOVA), que é o Empreendedorismo, e tem como missão favorecer o desenvolvimento do empreendedorismo autogestionário, oportunizando a inserção em cadeias produtivas locais e regionais e, conseqüentemente, contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável desses empreendimentos nos aspectos econômico, social e ambiental. Ademais, esse programa tem consolidado seu trabalho prioritariamente na linha da Economia Solidária e, nesse sentido, prioriza o atendimento das famílias em situação de risco social, agricultores urbanos e periurbanos, desempregados, mulheres em condições de vulnerabilidade, jovens, idosos, grupos organizados em cooperativas e associações e outros.

O trabalho desenvolvido pela ITCP está pautado em três grandes diretrizes, que são: a promoção da formação dos envolvidos nos processos de incubação: docentes, discentes, técnicos, multiplicadores e integrantes dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES); o incremento para a geração de trabalho e renda por meio da incubação dos EES, em consonância com os princípios da autonomia e da autossustentabilidade e, por fim, o fomento na articulação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento local e regional, com ênfase na Economia Solidária e no Empreendedorismo.

3. O Projeto E-SOL - Programa de Economia Solidária de Itajaí

Com a contratação da UNIVALI, o projeto “Ações integradas de Economia Solidária no município Itajaí/SC” recebeu nova identidade visual, desenvolvida e aprovada pelo Conselho Gestor do projeto, passando a ser denominado de “Projeto E-SOL – Programa de Economia Solidária de Itajaí” (Apêndice 1).

A estratégia de execução do projeto E-SOL se deu em três direções: primeiramente, em organizar colegiados para as ações de Economia Solidária com ações direcionadas à sensibilização e mobilização de agentes e dos EES existentes nos territórios para a importância e a potencialidade da integração das ações, bem como inserir o tema da Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento. Em um segundo momento, a ampliação e adequação de infraestrutura do CEPESI como estratégia para apoio à comercialização da produção dos espaços rurais e urbanos, a assessoria técnica às redes e empreendimentos de economia solidária e também por ser vitrine do movimento e projeto e, por fim, a geração de trabalho e renda com a constituição de novos EES e o acompanhamento e assessoria aos EES e grupos sociais mais vulneráveis do município, em especial do espaço urbano.

O E-Sol está sendo executado em territórios onde se concentram os grupos sociais de maior vulnerabilidade, com o objetivo de implantar ações de economia solidária de maneira integrada e articuladas territorialmente, apoiadas em uma visão de desenvolvimento sustentável, com a participação das comunidades, atores sociais, agentes locais, públicos e a sociedade civil organizada, mobilizados em torno de uma visão de futuro. A abordagem territorial implica também uma metodologia de trabalho que possa criar as condições necessárias para o desenvolvimento da proposta, com foco na estratégia de fortalecimento da Economia Solidária por meio da integração dos colegiados territoriais.

Quadro 1. Famílias em Extrema Miséria nos espaços de articulação territorial.

Região	População em Extrema Miséria
Espaço de articulação territorial do Território Norte Imarui I e II e Nilo Bittentourt	756 famílias
Espaço de articulação territorial do Território Oeste Cordeiros (Jardins Progresso, Cordeiros e Esperança)	695 famílias
Espaço de articulação territorial do Território Centro Oeste (promorar I e II e Dona Mariquinha)	315 famílias

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Itajaí, 2011

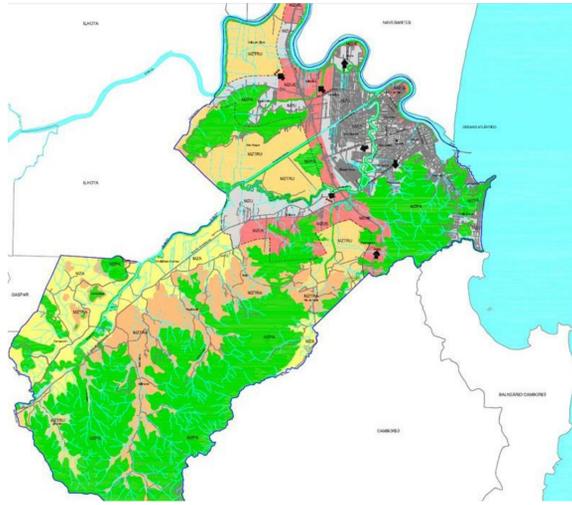


Figura 1. Territórios de abrangência do projeto no município de Itajaí. Fonte: Prefeitura Municipal de Itajaí, 2011.

A articulação dos territórios é realizada em conjunto com o Conselho Municipal de Economia Solidária (CMES) e o CEPESI, a partir das bases territoriais organizadas no projeto em três regionalizações (Território Norte, Território Centro Oeste e Território Oeste)

Há de se considerar que a interação entre os saberes não é uma prática pedagógica fácil, já que requer muita paciência, humildade e criatividade, tanto do orientador como do trabalhador (educando). O processo dialógico será o eixo norteador desse processo, baseando-se na pedagogia da autonomia. De acordo com Freire (2007), a emergência e a conquista da cidadania ativa só são possíveis quando o indivíduo se posiciona crítica e ativamente diante de sua realidade, uma vez que é dele, do indivíduo, na qualidade de educando (e em nosso caso, do trabalhador em processo de empreendimentos solidários), a posse exclusiva de seu conhecimento. As contribuições teóricas de Freire sobre a educação popular e comunitária são muito vastas, não sendo nosso objetivo descrevê-las neste trabalho, mas sim chamar a atenção para aspectos importantes na constituição da autonomia como forma de ser e estar no mundo, especialmente naquilo que diz respeito à “mobilização de conhecimentos.” Ou seja, ensinar é criar condições do sujeito ser ativo no processo de construção do saber. Assim, resgata-se na educação problematizadora, proposta por Freire, que o sujeito, a partir de seu contexto e do reconhecimento do seu conhecimento e do saber fazer, seja provocado em sua criatividade e em uma consciência crítica, a fim de participar ativamente da história.

3.1 Construindo a Equipe de Trabalho

Após um processo de sensibilização dos interessados, tornou-se importante aproveitar a mobilização para inseri-los no desenvolvimento do projeto de forma direta. A construção da equipe de trabalho parte do pressuposto de que os projetos na área do fomento econômico, social, cultural e educacional precisam possibilitar que outras ações estratégicas dos interessados também façam parte da agenda do projeto, tendo, assim, maior alcance. A equipe de trabalho (de multiplicadores) do Projeto E-SOL foi formada por candidatos com comprovada experiência em economia solidária, ou formação em área afim. Foram contratados três articuladores sociais para atuarem nos territórios abrangidos pelo projeto, e um gerente comercial e dois atendentes para o CEPESI. Aos articuladores territoriais foram atribuídas funções de planejamento, monitoração e coordenação da mobilização de lideranças locais com o objetivo de identificar e mobilizar moradores interessados em constituir Grupos Coletivos de Trabalho, visando sua inclusão social com geração de renda. Além disso, esses articuladores efetuavam visitas e assessoravam os Grupos/Empreendimentos constituídos no Território de atuação de acordo com o Plano de Trabalho desenvolvido no Projeto, fomentando a relação dos Grupos de Trabalhos constituídos com o CEPESI em atividades de interesse comum. Os atendentes e o gerente comercial foram contratados para atuarem na Loja Talento de Mãos, localizada dentro do espaço físico do CEPESI.

3.2 Impactos sociais do Projeto E-Sol até o momento

O projeto E-SOL foi elaborado em 2011 e o início de suas atividades aconteceu em meados de dezembro de 2013 com a contratação da UNIVALI para a realização de cursos, oficinas e seminários e da equipe executora (três articuladores sociais para trabalhar nos três territórios abrangidos pelo projeto, um gerente comercial e dois atendentes para trabalharem no CEPESI). No que concerne ao alcance mensal de beneficiários, estimou-se que 157 mulheres e 104 homens seriam atingidos pelas ações de mobilização e sensibilização, oficinas de mapeamento das ações em eco-

nomia solidária, seminários de integração de agentes e ações de Economia Solidária nos territórios e demais ações do projeto.

Nas atividades executadas até janeiro de 2016, foram atendidas de forma direta 3052 pessoas, destas 1701 são mulheres e 1351 homens, e de forma indireta 5265 pessoas, sendo 3927 mulheres e 1338 homens. As etapas do projeto, em sua grande maioria, já foram todas alcançadas, porém há algumas que não puderam ser executadas em virtude de um atraso no cronograma financeiro. As reuniões e oficinas não ocorrem conforme o estipulado no projeto, tendo em vista que foram executadas com carga horária e número de participantes inferiores àqueles estabelecidos inicialmente. Isso ocorreu por causa da adaptação da dinâmica do projeto à realidade das comunidades atendidas, pois não conseguem dispor de muitas horas para participar das reuniões, oficinas e das formações oferecidas. Porém, quanto ao acúmulo de carga horária e número de pessoas previstas, a quantidade de ações realizadas ultrapassa o que estava estipulado no projeto inicial. Com as atividades de articulação territorial, até o momento onze novos⁷ empreendimentos econômicos solidários já foram formados, dos quais seis já estão comercializando seus produtos e prestando serviços no Centro Público de Economia Solidária de Itajaí (CEPESI).

O trabalho desenvolvido concentra as atividades no atendimento aos empreendedores e empreendimentos econômicos da Economia Solidária e, com isso, prevê alguns impactos no cenário local, tais como a criação de uma cultura empreendedora entre os EES, adequada aos princípios da Economia Solidária; a geração de trabalho e renda, a partir da consolidação dos grupos e redes de Economia Solidária; a introdução de novos produtos, processos e serviços no mercado (CEPESI) sob uma perspectiva solidária e ambientalmente sustentável; a promoção de agregação de conhecimento e a incorporação de princípios de solidariedade e autossustentabilidade econômico-social-ambiental; a consolidação de EES que apresentam potencial de crescimento; a formação e promoção aos articuladores territoriais em Economia Solidária; a capacitação de multiplicadores visando o assessoramento dos EES, por meio de cursos de extensão, especialização, seminários, oficinas e outros; e a organização de

7 Entrelaçadas (artesanato MDF); Brechó B. Luxo; Alquimia do Sabor (alimentação); Madame Cis (salão de beleza); Olha nega (artesanato em bijuterias); Fuxiqueiras (artesanato); Grupo PAS (costura – cadeia Justa Trama); Brigada do Reino (artesanato, escola de informática e idiomas); Divas das Art's (confeções lingerie); Arteiras Faceiras (artesanato – bonecas de pano); Instituto Poly (horta comunitária).

uma Rede de Empreendimentos Econômicos Solidários e sua articulação com outras instâncias municipais e regionais.

Considerações finais

Os resultados positivos do Projeto E-Sol apresentados até o momento mostram o quão importante é o trabalho em rede, pois as políticas públicas de Economia Solidária são desenvolvidas dessa forma, tendo a participação ativa do movimento da Economia Solidária em Itajaí, por meio do Centro Público de Economia Solidária (CEPESI), do poder público, via a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda e o Conselho Municipal de Economia Solidária (CMES), e da UNIVALI que desde o início desse movimento tem atuado na assessoria e formação com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), além de diversos agentes locais que se apropriaram dos princípios da Economia Solidária.

A construção de outras vias e saídas para a superação da exclusão, miséria e desigualdade social passa pelo empoderamento das pessoas da comunidade e, para tal, torna-se necessário o conhecimento da realidade a ser trabalhada, a mobilização do público alvo e o acompanhamento do desenvolvimento de todo o projeto junto à comunidade e ao empreendimento. O projeto E-sol vem se adaptando à realidade e dinâmica dos territórios onde suas ações são executadas. A cada momento, verifica-se a importância da participação dos agentes locais no processo de integração das ações de economia solidária às demais políticas públicas realizadas nos territórios para que o projeto possa perdurar no cotidiano de cada um que tenha participado de suas ações.

Referências

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP : Cortez. 1995.

ARNS, C. E. (org.). **Organizações populares e desenvolvimento no sul do Brasil.** Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2004.

ARTOLA, P. **Pobre e projetos estratégicos.** Petrópolis: Vozes; Rio De Janeiro: Armazém das Letras, 2000.

BARROS, A. B. M. de. (org.). **Fios e tramas da Economia Solidária**. Porto Alegre: IPPOA – Instituto Popular Porto Alegre, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Edital de Chamada Pública SENAES/MTE n.º 003/2011**. Disponível em <http://goo.gl/y5Be8M.%20>. Acesso em: 03 jul 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CATTANI, A. D. (org). **A outra Economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

DAGNINO, R. Em direção a uma Estratégia para a redução da pobreza: a Economia Solidária e a Adequação Sócio-técnica. In: **Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a ciência e a cultura, Sala de Lectura CTS+I de la OEI**. Disponível em <http://www.campus-oei.org/salactsi/index.html>. Acesso em 07 jul. 2015.

DEMO, P. **Solidariedade como efeito de poder**. v.6. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Rumo à IV plenária nacional de economia solidária**: caderno de aprofundamento aos debates. FBES/ACDI. 2007.

FRANÇA, C. L. de. (org). **Comércio ético e solidário**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert/ILDES, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Pulo: Paz e Terra, 2007.

GAIGER, L. I. **Sentidos e experiências da Economia Solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/> . Acesso em 07 de julho de 2015.

_____. Portal Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 07 de julho de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. População em Extrema Pobreza no município. Disponível em <http://www.itajai.sc.gov.br/> Acesso em: 30/08/2011.

_____. **Convênio 771773/2012.** Disponível em: www.itajai.sc.gov.br . Acesso em: 08 jul. 2015.

KRAYCHETE, G.; LARA, F.; COSTA, B. (Orgs.). **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia.** Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Capina; Salvador: CESE; UCSAL, 2000.

POCHMANN, M. (Org). **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social.** São Paulo: Cortez Editora, Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

Apêndice 1 – Identidade visual



Apêndice 2 – Metas e Etapas do Projeto (conforme consta no Siconv).

Metas	Etapas
1. Organização sociocomunitária, mobilização e identificação de lideranças e capacitação de agentes.	1.1 - Realizar 06 reuniões de mobilização e sensibilização em economia solidária, para identificação de lideranças, articulação e capacitação dos integrantes dos territórios identificados no projeto. (8hs/aula x 20 participantes).
	1.2 – Realizar 06 Oficinas de mapeamento das ações de Economia Solidária nos territórios, visto que não constam do SIES 2008/2010 (8hs/aula x 20 participantes).
	1.3 Realizar 03 Seminários de Integração das Ações de Economia Solidária aos Planos Territoriais (8hs/aula x 25 participantes).
	1.4 Realizar 06 Oficinas de Capacitação de Articuladores Territoriais para apoio às ações de implementação dos planos territoriais (8hs/aula x 20 participantes).
	1.5 Contratar 03 Articuladores territoriais em ECOSOL.
2. Fortalecimento e manutenção do espaço físico multifuncional Centro Público de Economia Solidária de Itajaí (www.cepesi.org.br), congregando 30 Empreendimentos de Economia Solidária, e fortalecimento e integração das feiras orgânicas.	2.1 Realizar 03 Oficinas sobre Economia Solidária e apoio e /ou fortalecimento de 30 EES. (8hs/aula x 30 participantes).
	2.2 Realizar 03 Oficinas de mobilização e sensibilização de integração dos 30 EES constituídos no município. (8hs/aula x 30 participantes).
	2.3 Realizar 06 oficinas de integração de cadeias produtivas para fortalecer a manutenção de postos de trabalho. (8hs/aula x 20 participantes).
	2.4 Fortalecimento do Centro Público de Economia Solidária de Itajaí.
	2.5 Contratação de um Gerente para O Centro Público de ES com qualificação em gestão e comercialização.
	2.6 Realizar visitas de assessoria técnica aos 30 EES (3 visitas de 8h cada por ano).
	2.7 Despesas com Veículo do CEPESI (combustível e manutenção – 1.000km/mês).
3. Formação, capacitação e assessoria técnica.	3.1 Realizar 04 oficinas (16h – 2 por ano) de capacitação de agentes de Economia Solidária.
	3.2 Realizar 24 Reuniões do Conselho Gestor Municipal do Projeto.

Apêndice 2 – Continuação...

Metas	Etapas
4. Apoio, fomento e organização de ações da comercialização solidária ao Centro Público de Economia Solidária de Itajaí e aos novos empreendimentos a serem constituídos.	4.1 Apoio à realização de 4 Feiras Territoriais, 4 Feiras na Universidade UNIVALI e participação em mais 5 eventos e/ou feiras do calendário da cidade (total de 13 feiras).
	4.2 Apoio à participação de 02 Feiras Estaduais de ECOSOL.
5-Comunicação e divulgação das experiências do Centro Público de Economia Solidária de Itajaí.	5.1 Publicar 01 cartilha com experiências do Centro Público de ES.
6-Articular parcerias para a implantação e divulgação de ações de finanças solidárias na região.	6.1 Articular parceria entre CEPESI e BANCRI Banco de Crédito Popular (www.bancri.org.br), visando sua inserção na economia solidária e, posteriormente, incentivá-lo a planejar a implementação de ações de finanças solidárias, disponibilizando linhas de crédito aos empreendimentos.
7. Integração dos gestores públicos regionais para apoio e fomento da economia solidária.	7.1-Realizar 2 Cursos de capacitação de gestores públicos, para Itajaí e demais municípios da AMFRI (com 8h/aula – um a cada ano).